

PORTO TIME SPORT

EDICIÓN

EL PERIÓDICO DEL PARTIDO

O JORNAL DESPORTIVO DO PORTO



PINTO DA COSTA
A HISTÓRIA DE UM LÍDER



SÉRGIO CONCEIÇÃO
O MENINO DE RIBEIRA DE FRADES
ENTROU NO LIVRO DE OURO DO FC PORTO



DRAGÃO AVASSALADOR

Campeão 2019/20

Liga NOS e Taça de Portugal

BAIXE A
EDIÇÃO DIGITAL



J. MANUEL ALVES

TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL REMODELAÇÃO DE EDIFÍCIOS

☎ 93 7229621

RUA NOVA DE SANTA CRUZ 335 3 ESQ 4710 BRAGA

PINTO DA COSTA	6
FESTA DO TÍTULO	8
SÉRGIO CONCEIÇÃO	10
DANILO	13
PEPE	14
ALEX TELLES	16
MARCHESIN E CORONA	18
FORMAÇÃO	20
PLENO NOS CLÁSSICOS	22
PALMARÉS	24
TAÇA DE PORTUGAL	26
TAÇA DA LIGA	28
REVOLTA DE CONCEIÇÃO	29
FALHANÇO DA CHAMPIONS	30
LIGA EUROPA	31
ADEPTOS	32
OPINIÃO	36
LUIS GONÇALVES	37
CASILLAS	38

EDIÇÃO

JL PUBLICACIONES SL

INFO@JLPUBLICACIONES.COM

WWW.TIMESPORT.EU

DIREÇÃO

JOSÉ LUIS FERNÁNDEZ

REDAÇÃO

JOSÉ COSTA

ANTÓNIO PEIXOTO

FOTOGRAFIA

JOAQUIM LIMA

DEPÓSITO LEGAL: C 949-2020



EDITORIAL

A alma do Dragão nunca esmorece

A época 2019/2020 começou da pior maneira e de forma inesperada: o FC Porto, habituado às luzes cintilantes da Champions, falhava o objetivo de marcar presença na fase de grupos da liga milionária. Uma hecatombe que muitos não esperariam, até porque o Krasnodar não era melhor equipa que os azuis e brancos. Era altura de dar o passo em frente!

O afastamento da Champions provou variadas dúvidas, até na própria família portista, mas esse rombo desportivo e financeiro tão precoce não retirou a equipa de Sérgio Conceição do trilho que, mais adiante, havia de ser de glória. Mesmo tendo de correr atrás do prejuízo na primeira volta do campeonato, a viragem na Liga foi o sopro que faltava a este FC Porto.

A equipa acreditou nas suas capacidades, encheu-se de força no corpo e na alma, imunizou-se das críticas externas, manteve-se firme no desejo de recuperar o título ao rival Benfica e, após uma recuperação fantástica na I Liga, assumiu a liderança. Ainda houve alguns contratemplos pelo meio, tão naturais numa maratona competitiva, mas no final todos puderam confirmar que era o Dragão a ditar novamente as regras no plano nacional.

No entanto, até à festa ainda houve mais obstáculos a vencer. O vírus provocado pela Covid-19 obrigaria a uma paragem forçada no campeonato, isto numa altura em que o FC Porto estava no topo da classificação...

A Liga voltou em finais de Maio e, quase um mês e meio depois do seu reinício, os portistas saíram à rua para festejar o 29.º campeonato nacional da sua história. Uma espécie de S. João fora de horas, com os adeptos a irradiar de alegria pelas ruas da Invicta e pintando o País de azul e branco. Eis o FC Porto, o novo campeão nacional!



A J.L. PUBLICAÇÕES S.L. informa que, nos termos do Art. 32.1 da Lei de Propriedade Intelectual, é totalmente proibida a reprodução total ou parcial dos artigos, fotografias e anúncios desta publicação, sem a autorização por escrito da Direção do jornal.

A Direção não se responsabiliza pelas opiniões, fotos e conteúdo dos seus colaboradores.

Se deseja dar a sua opinião sobre as nossas edições, comentar alguma sugestão ou tem interesse em encontrar um tema específico, por favor contacte-nos através do email: info@jlpublicaciones.com.

Siga-nos em www.timesport.eu e nas Redes Sociais:







amavinhos

VINHOS *de* PORTUGAL

Desde 2012

LOJA DE VINHOS - GARRAFEIRA - CLUBE DE VINHOS - SALA DE PROVAS - DISTRIBUIÇÃO

Vinhos de excelência



Rua Manuel Almeida Passos, n.º 32 - Ferreiros - Braga



253096381 - 919009243



geral@amavinhos.pt

PINTO DA COSTA: A HISTÓRIA DE UM LÍDER QUE SE CONFUNDE COM A DO FC PORTO

Usar falar do FC Porto, da sua história e dos seus triunfos ao longo de 125 anos é falar de Jorge Nuno Pinto da Costa. O presidente dos dragões, que está à frente do emblema da Invicta há quase 40 anos, personifica - no passado, presente e futuro - a ambição de um clube que acaba de arrecadar o seu 29.º título de campeão nacional.

Nascido há 82 anos, Pinto da Costa é um líder carismático, não só no plano nacional como a nível internacional. E não há prova mais evidente desse desígnio triunfante quando se olha para o palmarés do dirigente portista, ele que jamais baixa a guarda em busca de mais conquistas em tons de azul e branco.

São mais de 60 títulos (só no futebol), entre campeonatos, Taças de Portugal e troféus além-fronteiras, como duas Ligas dos Campeões, duas Ligas Europa, uma Supertaça Europeia e duas Taças Intercontinentais. E Pinto da Costa, que está a cumprir os primeiros dias de um novo mandato, já avisou que a sua motivação para o trabalho em prol do FC Porto permanece intacta. Como sempre.

Na hora dos festejos do 29.º campeonato nacional (o 22.º da lista do carismático presidente), Pinto da Costa distribuiu louros pelo triunfo na maior competição portuguesa, mas destacou o papel do treinador.

“Num momento de euforia, não posso deixar de expressar o meu agradecimento aos grandes artífices da conquista de mais um título nacional pelo FC Porto. Em primeiro lugar, ao Sérgio Conceição. Orgulho-me do seu trabalho e rejubilo com o seu sucesso. Toda a gente reconhece o valor do Sérgio Conceição, em termos técnicos táticos, na forma de trabalho, mas sobretudo no seu espírito, que é indomável, é um dragão que assumiu a defesa das cores e da bandeira do FC Porto. Só com esse espírito é que seria possível dar a volta como demos no campeonato”, disse Pinto da Costa ao Porto Canal.

“Os jogadores deram tudo o que puderam e não puderam para enfrentar todos os obstáculos e conquistar, no campo, os pontos que nos permitem celebrar este título”, acrescentou ao meio oficial do clube, realçando a “justeza” do cetro arrecadado ante o Sporting, na 32.ª jornada, depois de uma vitória por 2-0.

“Ninguém pode pôr em causa a justeza deste título. Quando estávamos com sete pontos de atraso fizeram-nos um funeral. Só este clube, este treinador, estes jogadores conseguiriam mudar isso. Foi uma prova de força e valor do FC Porto”, referiu, sem esquecer os “vários jovens de valor” que foram lançados no decorrer da temporada e que também puderam participar na festa do título.

Puxando a fita atrás uns meses, Pinto da Costa focou-se no mês de janeiro para deixar críticas a quem já estava preparado para festejar o insucesso portista.

“Depois da derrota na Taça da Liga, com aqueles acontecimentos empoladíssimos, as pessoas viram ali uma maneira de pregar pregos no caixão do FC Porto, mas o clube mostrou que não se deixa vencer seja por quem for”, frisou.



CIDADE DO FC PORTO RESERVADA PARA O 15.º MANDATO

Pinto da Costa venceu eleições no mês de junho

Sem surpresa, Jorge Nuno Pinto da Costa foi reeleito presidente do FC Porto no passado dia 7 de junho. O carismático presidente dos dragões foi o vencedor de um ato eleitoral que contou com mais duas listas, encabeçadas por José Fernando Rio e por Nuno Lobo.

No final das eleições, os sócios ofereceram a Pinto da Costa uma maioria confortável, tendo vencido as eleições com 68,65 por cento dos votos, contra os 26,44% de Fernando Rio e os 4,91 por cento de Nuno Lobo.

Este é o 15.º mandato de Jorge Nuno Pinto da Costa à frente do FC Porto, ele que lidera os portistas desde 1982, altura em que foi eleito presidente pela primeira vez. Esta foi a terceira vez que foi a sufrágio dos associados sem ser como candidato único, após ter derrotado, por esmagadora maioria, o médico Martins Soares, em 1989 e em 1991.

“Estou muito contente pela forma como correu este ato eleitoral. Para quem levantou suspeitas da seriedade, foi uma resposta da massa associativa extraordinária. Queria congratular-me pelo respeito e interesse na vida do FC Porto. Votaram mais de oito mil sócios, o que é notável, porque há muita gente que teve medo de sair e como se pode verificar não houve perigo de contágio. Foi um exemplo de vitalidade e tenho de agradecer a todos os sócios que vieram votar e a todos os que confiaram em mim. Num momento que não é fácil para ninguém, vieram dar-me um voto de confiança para as batalhas que se seguem. A única coisa que posso prometer é que vou colocar o interesse do FC Porto acima de tudo”, frisou Pinto da Costa, após o anúncio oficial dos resultados, e que o colocam novamente na cadeira do poder do emblema azul e branco.

Atualmente com 82 anos, Jorge Nuno Pinto da Costa predispõe-se a construir parte daquilo que virá a ser parte do futuro do FC Porto, prometendo erguer neste mandato, válido por quatro anos, a Cidade do FC Porto.

“Nestes últimos anos tivemos capacidade para formar uma extraordinária geração de jogadores, que alcançou o topo da Europa e que já começa a dar cartas ao mais alto nível. Acredito que o sucesso do FC Porto no presente e no futuro passa por muitos desses atletas, e tenho a convicção de que poderemos fazer ainda mais e melhor quando entrar em funcionamento, durante o próximo mandato, a Cidade do FC Porto, um conjunto de instalações de ponta que será muito mais do que um centro de treinos ou de estágio”, disse Pinto da Costa aquando da sua recandidatura.

“Nos próximos quatro anos os desafios que o clube terá de enfrentar não serão poucos nem simples. Mas não serão os primeiros nem serão os últimos da sua história infinita. Juntos, como verdadeiros Dragões, contornaremos as dificuldades. E juntos celebraremos as conquistas que são o elemento mais importante da nossa identidade”, finalizou o presidente dos azuis e brancos, numa carta aberta aos sócios do FC Porto.





O CAMPEÃO VOLTOU NUMA NOITE DE VERÃO

Sem público nas bancadas, os jogadores e equipa técnica celebraram “sozinhos” no relvado a conquista do 29.º campeonato nacional

Foi uma festa diferente. Nada digna de um verdadeiro campeão como o FC Porto merecia festejar com tudo a que tem direito. Público a vibrar nas bancadas, jogadores a celebrar mais uma conquista abraçados nos sorrisos dos adeptos, que ao longo da época nunca deixaram de acreditar e apoiar a equipa, mesmo quando o vírus chegou e com ele trouxe também o distanciamento social, não permitindo uma proximidade entre quem sente o futebol por fora e quem o vive dentro do relvado.

Mas, mesmo com todas estas condicionantes, o Dragão engalanou-se para a festa. Não podemos dizer que tivesse vestido o seu melhor fato de gala, pois esse só estaria totalmente composto com as bancadas pintadas de azul e branco e a gritar: “O campeão voltou, o campeão voltou, numa noite de Verão”.

E estava realmente quente aquela noite de quarta-feira, 15 de julho, a pedir mesmo um arraial de S. João que este ano também não foi possível festejar devido à maldita Pandemia que tem infernizado a vida dos portugueses. Mas quando às 23h25 João Pinheiro apitou para o final do clássico com o Sporting (vitória por 2-0, com golos de Danilo e Moussa Marega), no exterior do Dragão começou a ser lançado o fogo-de-artifício com os já festejavam o 29.º campeonato.

No centro do relvado, os jogadores do FC Porto iam celebrando. Sérgio Conceição, visivelmente emocionado, passeava-se pelo tapete verde e abraça os seus homens.

Finalmente abriu-se a garrafa de champanhe para festejar o título que muitos já tinham dado como perdido e que, por isso, teve um saber especial no universo portistas, como fizeram saber muitos dos convidados para uma “boda” restrita a pouquíssimos convidados.

“Estamos felizes, mas não é a mesma coisa sem eles na bancada”, iam repetindo os jogadores ao Porto Canal.

A festa continuou no relvado e no exterior do Dragão. Nas redes sociais os adeptos deixavam um convite: “Binde pá festa”. E eles foram. Eram centenas na Avenida dos Aliados, que até foi necessária a intervenção das forças de segurança para evitar os ajuntamentos. Até Maxi Pereira, antigo jogador dos portistas e do Benfica, foi apanhado nos Aliados a festejar.

As celebrações também chegaram à cidade de Lisboa, com alguns adeptos portistas a juntarem-se no Marquês do Pombal, a habitual sala de festas do Benfica.

Os jogadores foram chamados um a um ao centro do relvado antes do discurso do líder Jorge Nuno Pinto da Costa que não deixou de criticar a tomada de posição do Estado pela falta de público nas bancadas do Dragão.

“Os adeptos, mesmo não estando aqui, foram importantes. Tudo o que se passou nestes dias, com o acompanhamento dos Super Dragões desde o hotel, foi tudo um estímulo fantástico”, disse, ao Porto Canal, o presidente do FC Porto, que deixou ainda uma mensagem aos adeptos que sempre acreditaram na equipa.



"A mensagem é de agradecimento porque eles acreditaram sempre. Tinha fé enorme que o campeonato ficava resolvido hoje [jogo com o Sporting, a 15 de julho]. Antes de vir para aqui estive no meu gabinete, fui a um sítio que não interessa e quando regressei fui escrever a minha página, a página do presidente. A página começa assim: "Eu, presidente do FC Porto, acreditei. Tu, dragão do coração, acreditaste. Ele, Sérgio Conceição, acreditou. Nós, grupo de trabalho, acreditámos. Vós, adeptos e simpatizantes, acreditastes. Eles, cartilheiros e palradores, nem querem acreditar. Isso é o início do meu artigo. E, de facto, eles nem querem acreditar", atirou.

"Gostava de ver a cara de quem publicamente anunciou que o Benfica viria aqui ao Dragão dar o xequi-mate, quem afirmou que o Benfica era demasiado grande para o futebol português, gostava de saber com que cara esse senhor virá justificar a derrota do seu Benfica", atirou o líder dos Dragões numa noite que já ia longa.

Já perto das duas da manhã, os jogadores e Sérgio Conceição deixaram o Estádio do Dragão e foram "engolidos" nos seus carros pelos adeptos portistas que foram, pouco a pouco, desmobilizando, até porque poucas horas depois muitos deles iam trabalhar.

FELICITAÇÕES CHEGARAM DE TODO O LADO

Durante a noite foram muitas as felicitações pela conquista do 29.º campeonato do FC Porto. Desde o primeiro ministro, António Costa, ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes, a Pedro Proença, presidente da Liga, todos fizeram questão de deixar nas redes sociais mensagens de parabéns à família portista.

"Parabéns ao FC Porto, presidente, equipa técnica, jogadores e adeptos pelo título de Campeão Nacional de futebol. Num campeonato tão atípico, a vitória não deve ser menos saboreada, mas cumprindo sempre as normas e recomendações da Direcção Geral de Saúde. Parabéns!", escreveu António Costa na conta do Twitter.

vilArroma
pizzaria

Ermesinde

Tel: 22 495 9531

Rua José Joaquim Ribero Teles 594 | 4445 - 524
Ermesinde (junto à Vila Beatriz)



/vilaroma.pizzaria



/vilaroma.pizzaria



O MENINO DE RIBEIRA DE FRADES VOLTOU A FAZER SORRIR O DRAGÃO

Sérgio Conceição é um treinador que vive com o coração na boca, emotivo, mas que adora o FC Porto

Sérgio Conceição é um dos principais obreiros pela reconquista do campeonato de Portugal ao SL Benfica. Um dos títulos “mais importantes” da história do FC Porto, como fez questão de referir o técnico, no final da vitória (2-0) sobre o Sporting, que deu o 29.º campeonato aos Dragões.

Frontal e com atração pelo choque, Conceição nunca deixa nada por fazer ou dizer. Foi assim como jogador, é assim como treinador.

Já em 2010, contava ao jornal Público, que no início de carreira no Felgueiras confrontou Jorge Jesus: “Estava a jogar no lado direito, fui queixar-me ao treinador que tinha dois adversários para marcar no meu flanco e dei um pontapé numa garrafa de água. No balneário, travámos um aceso duelo verbal e, na semana seguinte, fui treinar com os juniores».

Conceição não mudou muito nas décadas seguintes. Continuou o mesmo jogador irreverente, transformando-se num dos melhores extremos da liga portuguesa, tendo também brilhado no estrangeiro, nomeadamente no campeonato transalpino ao serviço da Lazio de Roma, Parma e Inter de Milão.

Na Bélgica, onde jogou três épocas, foi eleito o jogador do ano com a camisola do Standard Liège, tendo ainda passado pelo Al Qadisiya da Arábia Saudita, antes de terminar a carreira, em 2010, ao serviço do PAOK de Salónica, orientada por Fernando Santos, tendo assumido o cargo de diretor desportivo na equipa grega.

Depois, Dominique D’Onofrio, que o orientou em Liège, contratou-o para adjunto no clube belga.

Na altura falava-se que até podia ir para o Benfica, mas acabou por pegar num aflito Olhanense, que apenas tinha ganho quatro jogos em 19 na primeira metade da época de 2011/12.

OLHÃO NO ARRANQUE DA CARREIRA

Daí deu salto para a Académica. Sérgio nasce em Ribeira de Frades, a cinco quilómetros da cidade dos estudantes. Uma aldeia pequena que lhe dá uma infância “muito feliz e rica no capítulo sentimental, mas pobre em termos monetários”, conta ao Expresso, em 2001.

CorriQueijo

Loja de queijos artesanais que pretende tornar algo tão corriqueiro como a degustação e a compra de queijos numa experiência única!

T.: +351 968 783 926

Rua dos Biscaínhos, 89 · Braga, Portugal





Aos 16 anos morre-lhe o pai e passados dois anos perde a mãe. Agarrou-se à Bíblia: “Porque me atrai a paz, o amor e a tranquilidade espiritual”, disse ao mesmo jornal.

Cresceu na aldeia e foi lá que conheceu a mulher com quem casou aos 20 anos. São pais de cinco filhos.

“É uma pessoa muito pura, de grandes sentimentos e tem de se perceber muito bem. É muito emotivo, o seu feitio pode provocar reações positivas e negativas, mas é uma pessoa de bem e com enorme coração”, disse Joaquim Teixeira, que o treinou no Leça, no FC Porto e na seleção, ao jornal A Bola.

Em Braga, Sérgio Conceição consegue um quarto lugar e uma final da Taça de Portugal perdida nos penáltis, contra o Sporting, mas um desentendimento com o presidente António Salvador valeu-lhe um processo disciplinar e o despedimento no final da época de 2014/15.

“O carácter conflituoso, autoritário e agressivo deste treinador, exibido em diversos episódios a que assistimos ao longo da temporada, perante dirigentes de outras coletividades e até associados do Sporting de Braga, não conhece limites”, escreveu, na altura, o clube minhoto, em comunicado.

No ano seguinte mudou-se para o grande rival dos bracarenses, Vitória de Guimarães, onde protagonizou mais uma história quando durante dias se falara que poderia ser o próximo treinador do FC Porto antes de um jogo com os dragões, que venceria por 1-0.

“O meu clube de sonho será sempre a seleção nacional... E o regresso ao FC Porto”, desabafou, em 2001, ao Expresso.

Decerto foi por isso que se disse que regressou ao FC Porto para ganhar metade do que auferia em Nantes, quando Pinto da Costa o resgatou em 2017. Mas não chegou ao Porto como um coitadinho. Tinha, quando foi apresentado pelo presidente portista, três campeonatos no currículo como jogador e nos corredores do Dragão granjeava uma imagem imaculada, carregada de uma grande mística e respeito num clube onde, em tempos, ele era um dos que punha os mais desordeiros na ordem, como no dia em que foi com Jorge Costa buscar Mário Jardel a uma discoteca.

No primeiro ano como treinador do FC Porto ganhou o seu primeiro campeonato nacional e até podia ter conseguido o “bi”, mas acabou por deixar fugir uma vantagem de sete pontos para o rival Benfica. Vantagem, essa, recuperada durante esta época e que lhe valeu mais um troféu, o quinto no clube do seu coração.



Quer vender a sua casa?

Ligue já!

**A CHAVE PARA VENDER
OU COMPRAR A SUA CASA®**

☎ 963 598 276



“UM DOS TÍTULOS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO FC PORTO”

Sérgio Conceição lembra as dificuldades passadas durante a época

No final da vitória (2-0) sobre o Sporting, que colocou na vitrina do FC Porto o troféu do 29.º campeonato português, Sérgio Conceição, disse que este era “talvez o título mais importante da história do FC Porto”.

“Vivemos momentos difíceis, novos para toda a gente. Estamos a festejar sem ninguém. Sei que as pessoas estão em casa ou na rua. A felicidade é a mesma, mas não é a mesma coisa. Acho que o Dragão merecia (no jogo com o Sporting) um estádio cheio e os jogadores também mereciam que o público se associasse à festa. Infelizmente não é possível. A felicidade é grande neste momento”, frisou o técnico ao Porto Canal.

MERECIDO

Conceição sublinhou ainda as dificuldades vividas ao longo deste percurso. “Ganhámos um campeonato atípico por tudo aquilo que aconteceu, mas merecido. Houve momentos durante a época muito difíceis. Tivemos de ultrapassar vários obstáculos mas estamos cá para isso, à imagem do clube que representamos. Acreditámos sempre mesmo quando tínhamos sete pontos de desvantagem”, afirmou.

Sérgio Conceição deixou também críticas aos treinadores de bancada.

“Apesar de, muitas vezes, muita gente focar-se na escolha da equipa do treinador, na forma como a equipa joga, a verdade é que fomos campeões a dois jogos do fim. Também queria jogar com o Barcelona quando era a melhor equipa do Mundo ou com o Bayern Munique, mas não é possível. Aceito que haja muitos treinadores de bancada que possam criticar antes do jogo, mas quem prepara o jogo somos nós”, frisou Sérgio Conceição que elegeu a união como a palavra certa para descrever o final feliz da temporada.

“Acreditaram num momento difícil. Depois do jogo com o Braga, ficámos a uma distância considerável do nosso rival e foi fundamental esse acreditar que era o nosso trabalho e a nossa qualidade”, explicou.

FAMÍLIA NÃO FOI ESQUECIDA

Na hora dos festejos, Sérgio Conceição não teve a família por perto para expandir a sua alegria pela conquista do segundo título como treinador ao serviço do FC Porto.

«Quero dedicar o título à minha família, que sofre muito, e aos meus pais. Sou um eterno apaixonado pela luta que eles tiveram para me darem princípios muito importantes», disse.

DANILO ABRIU O CAMINHO PARA A FESTA DO TÍTULO

Médio diz que a equipa esteve sempre unida à espera deste momento



Danilo Luís Hélio Pereira, mais conhecido como Danilo, passou pela formação do Benfica e pelo futebol italiano, grego e holandês, antes de trocar o Marítimo pelo FC Porto, em 2015.

Esta época vestiu a pele de capitão de equipa dos azuis e brancos e voltou a festejar um título de campeão nacional.

O médio marcou o primeiro golo no clássico que deu o triunfo sobre o Sporting e abriu as portas para o 29.º título dos azuis e brancos.

No final do encontro, o internacional português não escondeu a felicidade pelo momento.

“Sem dúvida, estava à espera deste momento há muito tempo, felizmente tive o prazer de marcar este golo, é uma sensação inesquecível, ser campeão assim é muito bom, falta o público, mas de certeza que estão todos felizes em casa. Obrigado pelo apoio, estamos todos juntos”, disse o jogador no final do jogo à estação televisiva que transmitiu a partida.

“Não foi fácil, sabemos que não foi, mas acho que o que nos fez ganhar este jogo é a união do grupo, de toda a gente. Por mais que as pessoas falem e que digam que as coisas não estão bem, ou que não estavam bem antes, este grupo teve sempre unido, estivemos sempre a consciência que este momento ia chegar, e chegou”, acrescentou.

DANILO FEZ AINDA UM BALANÇO DA SUA PRESTAÇÃO AO LONGO DA ÉPOCA:

“Não foi uma época consistente, tenho noção disso, mas sabia que este momento ia chegar porque tenho muita confiança em mim. Obrigado a todos aqueles que me apoiaram nos tempos mais difíceis, esses são os verdadeiros. Sabíamos que ia ser difícil, as equipas estão cada vez mais bem preparadas para defrontar os grandes, o campeonato está cada vez mais difícil”, disse.

Quanto ao facto de o estádio do Dragão estar vazio, devido às medidas adotadas pela DGS por causa da pandemia, Danilo diz que é uma “sensação estranha” mas “boa ao mesmo tempo”.

“A sensação é sempre muito boa, mas falta o público que daria um ambiente ainda mais especial a esta conquista, mas sei que quem está lá fora está muito feliz pelo que fizemos. Sentimos sempre o apoio deles e foi muito importante para nós”, frisou o camisola 22 dos portistas.

Ao longo da época 2019/20, Danilo participou em 39 jogos oficiais com a camisola do FC Porto, tendo marcado dois golos no campeonato e já na reta final, um no reduto do Tondela (31.ª jornada) e o outro na receção ao Sporting e que abriu o caminho para a festa do 29.º campeonato. Um capitão decisivo, portanto.

“O FC PORTO ENSINOU-ME MUITO A SER O QUE SOU HOJE”

Pepe juntou mais um título ao seu basto palmarés

Aquele abraço de Sérgio Conceição a Pepe no final do jogo com o Sporting revela muito da cumplicidade existente entre treinador e jogador.

Képler Laveran de Lima Ferreira, ou simplesmente Pepe, aterrou no aeroporto da Madeira, em 2001, para jogar no Marítimo e passados três anos transferiu-se para o FC Porto.

Chegou ao Dragão na época de 2004/05, no ano seguinte à conquista da Liga dos Campeões e da saída de José Mourinho para o Chelsea.

Durante três épocas ajudou o FC Porto a conquistar dois campeonatos, uma Taça Intercontinental, duas taças de Portugal e duas Supertaças.

Em 2007 saiu para Real Madrid onde esteve durante uma década. Antes de regressar ao FC Porto, ainda passou um ano no Besiktas.

“Voltei porque que é um clube com o qual me identifico muito. A minha primeira passagem pelo FC Porto foi curta, três anos. Foi um clube que me deu tanto que queria voltar e queria um clube onde que pudesse dar o meu contributo como jogador.

O FC Porto ensinou-me muito a ser o que sou hoje, é o clube que amo.

Gosto dos adeptos, das pessoas, identifiquei-me com a cidade e região”, disse, na altura.

Esta época, o central, de 37 anos, tornou-se no jogador de campo mais velho a sagrar-se

campeão nacional pelo FC Porto. Pepe somou o 21.º título da carreira e diz que este tem um sabor mais especial por ser ao serviço do clube que ama.

“Todos os títulos ganhos pelo FC Porto são especiais, é um privilégio estar neste clube, ter estes jogadores e esta equipa técnica. É como se fosse o primeiro título, demonstra a união que temos, o espírito de grupo fantástico que o FC Porto sempre teve e essa famosa mística do clube. É espetacular”, confidenciou o luso-brasileiro, ao Porto Canal.

AINDA NÃO FOI DESTA

Pepe já tinha sido campeão pelo FC Porto, mas na altura, o corte de relações entre o clube e a Câmara Municipal do Porto então liderada por Rui Rio, limitou a festa ao Dragão, impedindo os festejos nos Aliados. Desta vez foi a pandemia que não deixou o brasileiro concretizar o seu sonho.

“O sonho? Voltar a ser campeão. Esse é o meu sonho, estávamos perto, mas infelizmente aconteceu isto [pandemia do Covid-19], mas o sonho é voltar a poder festejar e sobretudo celebrar nos Aliados. Na minha primeira passagem era sempre no estádio que celebrávamos. Ir ao Aliados é um grande desejo”, confidenciou o central, antes do recomeço do campeonato.

Com contrato até junho de 2021, o internacional português diz ainda tem mais coisas para conquistar e quem sabe para a próxima festeje o título de campeão nacional na Avenida dos Aliados.

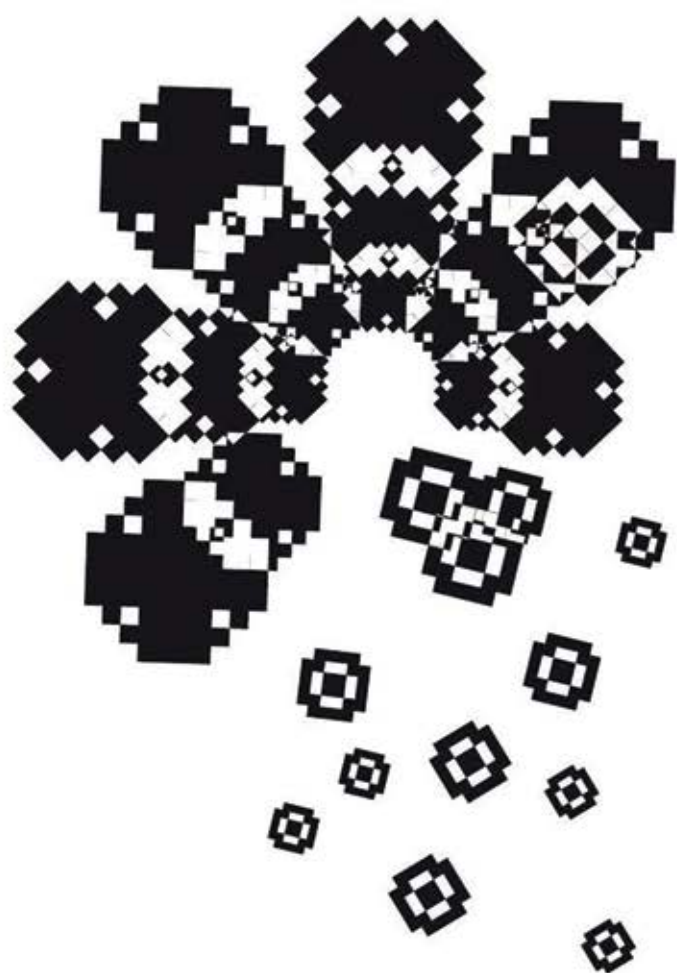
“Sou muito disciplinado no que tenho de fazer. Acredito que ainda tenho alguns anos pela frente. Ainda sinto nervosismo e o bichinho dentro de mim”, respondeu o central quando questionado sobre o fim da carreira durante um programa no Facebook do FC Porto.

Pepe desejou também a continuidade de Sérgio Conceição:

“É cinco estrelas, é to”. É exigente, claro, mas isso é bom para todos.

Pode ser meio “durão” ou parecer antipático, mas não é nada disso, é superacessível. Deixa sempre a porta do gabinete aberta para qualquer um ir lá falar... Essa ligação aos jogadores, essa comunicação é fantástica”, disse Pepe.





a flor do Sal

Primavera de sabores

*Faça uma visita e experimente um espaço
que há muito conquistou Braga e o Norte do País*



Encerrado ao domingo ao jantar e segunda-feira o dia todo

Rua do Rio, 79 - 4700-736 Palmeira-Braga

Tlf: 253 692 513 · Tlm: 916637947



aflordosalrestaurante



aflordosal@gmail.com



FLECHA CANHOTA CHEIA DE EFICÁCIA

Alex Telles entra na história do FC Porto e é um autêntico pesadelo para os guarda-redes adversários

Chegado ao FC Porto em 2016, então pela mão de Nuno Espírito Santo, muitos adeptos portistas estariam longe de imaginar que o brasileiro iria ser um jogador tão influente no processo de jogo da equipa de futebol. Não se sabe se esta será a última época de Alex Telles a vestir de azul e branco, pois termina contrato em junho de 2021, mas, se tal acontecer, o jogador brasileiro vai certamente deixar saudades no Dragão.

Ao longo destes quatro anos no FC Porto, Alex Telles tem vindo a somar golos e assistências para todos os gostos, graças a um pé esquerdo carregado de fineza, bom trato com a bola e cheio de oportunismo. O lateral é uma flecha que se encarrega de dar vida e obra a um corredor canhoto que absorve a intensidade que o jogador de 27 anos coloca em campo, sempre com os olhos postos na área adversária e com mira apontada ao guarda-redes contrário. Detentor do recorde de lateral com mais golos pelo FC Porto (24), Alex Telles persegue ainda os números de Jorge Costa e Zé Carlos, os defesas mais goleadores da história dos portistas, ambos com 25 golos.

NA PEUGADA DE BRANCO E SANDRO

Alex Telles apontou 11 golos no campeonato nacional de 2019/20, proporcionando múltiplos festejos aos sócios e adeptos do FC Porto. Nestes remates para

todos os gostos e feitios sobe ao patamar de avaliação individual a eficácia fora do comum para um defensor e que faz dele um dos melhores laterais-esquerdos a atuar em Portugal nos últimos anos, seguindo as pisadas de outras glórias portistas também elas nascidas no Brasil, como Branco ou Alex Sandro, compatriotas da canarinha que também estão no coração dos portistas.

EXPLOÇÃO DE ALEGRIA

Sim, Alex Telles tem apetência para o golo. E qual terá sido o melhor da época? É uma pergunta que, apesar de poder gerar alguma discordância, parece resposta pronta. Enquanto meio Estádio do Dragão roía unhas, outra metade olhava para o relógio com algum desânimo e à espera que o 0-0 sofresse rapidamente alteração. Eis que Alex Telles, qual salvador da pátria, encheu o pé de fé e, de fora da área, marcou o golo da vitória na receção ao Portimonense, com um golo apontado perto dos 90 minutos – o Dragão explodiu de alegria!

O FC Porto venceu, assumiu a liderança provisória e colocava pressão no Benfica que, entretanto, venceria em Barcelos. Todavia, esse pontapé desferido por Alex Telles contra os algarvios foi o exemplo crasso de que no plantel azul e branco não pode haver espaço para a resignação.



ARS

a sua casa
em boas mãos

- ✓ Construção Civil
- ✓ Construção Industrial
- ✓ Remodelações
- ✓ Capoto
- ✓ Pinturas
- ✓ Assintência Técnica
- ✓ Impermeabilização de Fachadas



CORONA COM ALTO TEOR DE QUALIDADE

Mexicano foi o destaque dos portistas no campeonato e realizou a melhor época desde que assinou pelo FC Porto

Jesús “Tecatito” Corona cumpriu a sua quinta época ao serviço do FC Porto e a última foi, sem dúvida, a melhor e mais exuberante ao serviço dos azuis e brancos. Ao longo da temporada que agora findou (50 jogos e 4 golos), o mexicano de 27 anos demonstrou a sua disponibilidade em prol do coletivo, ao ser uma opção válida em todo o corredor direito, fosse a jogar como lateral, extremo ou até em posições mais adiantadas no meio-campo. Corona é um daqueles jogadores que todos os treinadores gostam de ter no plantel e, esta época, assumiu-se como um titular indiscutível no onze de Sérgio Conceição.

Acabado de se sagrar campeão pela segunda vez, Corona foi, não raras vezes, fundamental para desbloquear jogos que pareciam complicados. A habilidade inata do internacional pelo México percorreu Portugal de lés-a-lés e é unânime entre os amantes do futebol que o jogador de 27 anos foi o melhor jogador da edição 2019/20 do campeonato português.

Até onde pode ir? Claro que será difícil responder a essa pergunta de forma objetiva, mas a verdade é que Corona está num ponto de rebuçado que pode sonhar com o que bem entender. Não há dúvidas – até para os mais céticos –



óptica
ALTO DA MAIA

10 aniversário
2009 | 2019

Rua D. Afonso Henriques, 3193

224 044 172 | 916 639 366

info@opticaaltodamaia.pt

**VALE
25%
DESCONTO**

**Lentes Oftálmicas
+
Armações**





que a sua inteligência dentro de campo é um argumento diferenciador entre um futebolista razoável e um grande jogador.

A nação portista aplaudiu os dribles, as subidas pelo corredor, festejou os golos, rendeu-se às assistências primorosas. Mas, caminhado lado a lado com a exigência, quer ver mais episódios de arte com bola... com Corona a protagonista. O seu alto teor de qualidade deixa sempre água na boca!

MARCHESÍN EMPRESTOU SEGURANÇA

Se Corona foi, provavelmente, o mais influente jogador portista na I Liga, mais atrás, Marchesín acabou por ser um elemento fundamental na estabilidade portista e num posto específico como é a baliza.

Contratado já no decorrer da temporada, o argentino de 32 anos demonstrou todos os predicados que levaram o FC Porto a contratá-lo ao América do México. Se o mérito do título é evidentemente coletivo, distribuído por tantos elementos que compõem a estrutura azul e branca, não será de todo injusto mencionar – a título de destaque – o nome de Marchesín como uma pedra basilar neste feito alcançado pelos homens liderados por Sérgio Conceição.

Dono de uma personalidade forte e de uma tranquilidade impressionante, o sucessor de Iker Casillas não se deixou atemorizar por ter de substituir uma lenda do futebol mundial na baliza portista. O FC Porto agradece-lhe e Marchesín entrou que nem uma luva no coração dos adeptos azuis e brancos.

CARZINDE

www.carzinde.pt MULTIMARCAS

Empresa destinada a revenda no sector automóvel

☎ 917789935

☎ 910169727

✉ geral.carzinde@gmail.com

Rua José Joaquim Ribeiro Teles
4445-485 Ermesinde · Valongo, Porto





NOVOS CRAQUES SUSTENTAM O FUTURO

Campeões da Youth League começaram a aparecer e no plantel agora campeão há 11 nomes oriundos da formação

Sérgio Conceição é perentório nas respostas e o pulso firme do treinador em campo fica também explícito nas palavras. No momento de escolher os nomes a entrar em campo, joga quem estiver melhor. E ponto final. “[Os jogadores oriundos da formação] treinam diariamente connosco, têm qualidade e são os jogadores que temos. Podemos alargar aquilo que são as opções que temos e fico contente com isso porque há mais opções para o treinador. Há apenas que escolher ou não o timing”, disse. E fazendo um balanço geral sobre este capítulo imberbe, parece claro que esta foi uma temporada em que aposta na formação do clube portista ficou vinculada nas escolhas do treinador. Nenhum dos valores emergentes é (ainda) titular indiscutível na equipa dos dragões, mas a sua utilização ao longo do campeonato permitiu-lhes ganhar maturidade ao mais alto nível, numa rampa de lançamento que certamente trará boas sensações para os adeptos.

O futuro está garantido e jovens como Diogo Costa, Tomás Esteves, Diogo Leite, Vítor Ferreira, Romário Baró, João Mário, Fábio Vieira e Fábio Silva estão prontos para discutir um lugar no onze com outros pelos pesados, nomeadamente ao nível do bilhete de identidade.

Depois de terem vencido a Youth League, em abril de 2019, sob o comando de Mário Silva, antigo lateral esquerdo dos azuis e brancos, os oito “meninos” voltaram a festejar um título, este com outro sabor e já no plano sénior, inscrevendo os seus nomes no livro dos campeões nacionais de 2019/20.

SÃO 11 NO TOTAL

Além destes oito nomes, há ainda que incluir mais alguns, num total de 11 jogadores oriundos da formação portista que levantaram o troféu relativo ao 29.º campeonato da história do FC Porto. O guarda-redes Mbaye, de 22



anos, somou os primeiros minutos no jogo decisivo com o Sporting, juntando-se assim ao experiente Sérgio Oliveira e a Bruno Costa, centro-campista que, entretanto, havia deixado o plantel em janeiro para assinar pelo Portimonense.

João Mário, por exemplo, foi um dos dragöezinhos campeão nacional que começou a trabalhar junto da equipa principal há pouco tempo.

“É incrível e não há palavras para o que estou a sentir. Há três meses nunca pensei estar onde estou e ser campeão nacional com o plantel principal. Estou num sonho e só tenho de estar agradecido à estrutura do FC Porto e ao místico pela oportunidade que me deram”, disse o médio ofensivo, de apenas 20 anos, ao Porto Canal.

Voltando a Sérgio Conceição, um treinador que não se coíbiu de apostar nos diamantes que tem por lapidar, o timoneiro dos portistas proferiu uma declaração, no decorrer da época, que perspetiva uma aposta vindouro com “ADN Porto”.

“Estou esperançado que, num futuro muito próximo, a base da equipa do FC Porto possa ser da formação. Não por dificuldade financeira, mas por qualidade”, atestou o técnico.





CLÁSSICOS PINTADOS A AZUL FORTE

Quatro jogos com os rivais de Lisboa e quatro triunfos assegurados, numa demonstração inequívoca de uma equipa que ditou a lei do mais forte

Quatro vitórias em quatro clássicos. Eis o pleno deste FC Porto ante os maiores rivais dentro de portas. Benfica e Sporting acabaram o campeonato atrás dos portistas e no confronto direto também se despediram a olhar para cima. Foram apenas quatro duelos num total de 34, mas esta pequena amostra da maratona competitiva diz bem de que fibra se fez o novo campeão de Portugal.

Ao longo de 34 jornadas na I Liga, o FC Porto somou 26 vitórias, quatro empates e averbrou apenas quatro derrotas. A primeira delas aconteceu logo na jornada inaugural, frente a um Gil Vicente que acabava de voltar à I Liga, surpreendendo os azuis e brancos com um triunfo caseiro por 2-1. O regresso a casa, na segunda ronda, fez-se com tranquilidade e o Setúbal acabaria por sair vergado da Invicta por 4-0. Seguia-se o Benfica...

O FC Porto estava ferido pela saída da Champions e ocupava a segunda posição quando a terceira jornada do campeonato colocava a equipa de Sérgio Conceição a deslocar-se ao Estádio da Luz. E, quando muitos perspetivavam a queda do Dragão e a ascensão meteórica do Benfica, eis que os papéis se inverteram e o tiro saiu-lhes pela culatra. O FC Porto não só ganhou de forma categórica (2-0, golos de Zé Luís e Marega), como realizou uma exibição a roçar os parâmetros mais exigente do futebol: foi competente a defender e a atacar e reduziu um Benfica campeão a um par de remates perigosos.

O FC Porto derrotou as águias no Estádio da Luz e colocou em sentido um rival direto na corrida ao topo, fazendo o mesmo com o Sporting uns meses mais tarde, no encerramento da primeira volta, quando foi vencer a Alvalade por 2-1 (Marega e Soares marcaram para os visitantes).

Já na segunda volta e com um atraso de sete pontos para o Benfica, o FC Porto recebia as águias com a perfeita noção de que estavam proibidos de escorregar se ainda queriam alcançar o então líder da competição. Uma vez mais, os azuis e brancos superiorizaram-se ao grande rival e venceram os encarnados por 3-2 - golos de Sérgio Oliveira, Alex Telles e Rúben Dias (própria baliza).

Já depois de uma recuperação notável e de uma ultrapassagem com manobras de classe que o guiou ao primeiro lugar, o FC Porto fecharia as contas do título na 32.ª jornada. E nada melhor do que um Clássico para estender o tapete ao novo detentor do troféu mais desejado da nação lusa. O Sporting ainda resistiu na primeira parte à força dos dragões, mas na segunda metade do desafio foi incapaz de colocar um travão à ambição de um coletivo que triunfou por 2-0 e carimbou o 29.º título de campeão: Danilo e Marega foram os marcadores de uma noite que acabou em festa até às tantas da madrugada.

RESULTADOS NOS CLÁSSICOS DO CAMPEONATO

BENFICA	0	-	2	FC PORTO
SPORTING	1	-	2	FC PORTO
FC PORTO	3	-	2	BENFICA
FC PORTO	2	-	0	SPORTING



Degustación de vinos
 Venta de vinos y productos
 Visitas guiadas a bodegas
 Visitas a lagares
 Restauración
 Cursos de cata
 Visitas a viñedos



Calle Altamira s/n
 36698 DENA (SANTA EULALIA P.), Meaño (Pontevedra)
www.adegasdaltamira.com

 17 Taça de Portugal	 29 Liga NOS	 21 Supertaça	 2 UEFA Europa League
 2 Campeonato do Mundo de Clubes	 2 UEFA Champions League	 1 Supertaça Europeia	 4 Campeonato de Portugal



HOTEL CON D'ARBÓN

EN SANXENXO

T.: +34 986 74 53 21 · +34 986 74 53 10

Ctra. De la Lanzada - Noalla
36960 Sanxenxo

Reservas:
reservas@hotelcondarbon.com
www.hotelcondarbon.com

Hotel familiar situado a 150m de la Playa de la Lanzada



“DOBRADINHA” À MODA DO PORTO

FC Porto juntou Taça de Portugal ao campeonato nacional, depois de voltar a bater o rival Benfica, por 2-1, numa final disputada em Coimbra

Ajogar em Coimbra, frente ao eterno rival Benfica, o FC Porto fechou a temporada 2019/20 da melhor maneira possível: os azuis e brancos alcançaram a 17.ª Taça de Portugal do seu historial, e a oitava “dobradinha”. Depois de ter festejado o título de campeão em meados de julho, a equipa de Sérgio Conceição demonstrou a sua superioridade 15 dias depois e, pela terceira vez numa só temporada, bateu o Benfica, desta vez por 2-1.

A 1 de agosto último, o FC Porto entrava em campo com um pensamento claro: erguer o troféu emblemático e numa cidade em que o fado é rei. E sim, houve silêncio nas bancadas, devido ao impedimento de público por força da Covid-19, mas isso foi apenas um pormenor no essencial - o FC Porto foi melhor nos 90 minutos e derrotou as águias, deixando-as vergadas à superioridade portista, notória ao longo da temporada e espelhada em três clássicos todos favoráveis ao FC Porto.

Num Estádio Municipal de Coimbra despido, o FC Porto, ficou reduzido a 10 jogadores desde os 38 minutos, por expulsão de Luis Díaz, mas isso não impediu a equipa de marcar por Chancel Mbemba, aos 47 e 57 minutos, na sequência de bola parada. O Benfica ainda reduziu por Carlos Vinícius, aos 84 minutos, na marcação de uma grande penalidade, mas o golo do avançado dos encarnados foi insuficiente para levar o jogo para prolongamento.

Num jogo também marcado pela expulsão de Sérgio Conceição perto do intervalo, esta foi a primeira vez que o treinador venceu a prova rainha do futebol português, depois de duas finais perdidas, uma pelo Sporting de Braga (2015) e outra pelo FC Porto (2019).

O FC Porto, que não vencia a Taça de Portugal desde 2010/11, alcançou o 17.º troféu e igualou o Sporting neste capítulo, estando agora a nove do Benfica, o emblema recordista na competição.

“Não haverá muito a falar do jogo, que dominámos em campo. É assentar no grupo, uma equipa que representou o povo do Norte, leal, trabalhador, que nunca vira a cara à luta. Do que se viu até à expulsão, o FC Porto dominou, com bola e a tentar ferir uma debilidade do nosso adversário. Depois da expulsão tivemos de voltar a reunir. Obviamente que a bola parada é forte na nossa equipa. Seria um erro da nossa parte não capitalizar a nossa força nas bolas paradas”, disse o adjunto de Sérgio Conceição, Vítor Bruno, após o final da final da Taça de Portugal.

No final do desafio, a Taça de Portugal foi entregue pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, aos jogadores do FC Porto, eles que fizeram questão de chamar Casillas para a festa no palco e “obrigaram” o espanhol a levantar o caneco. O FC Porto conquistou assim o 78.º cetro da sua história.

UM HERÓI IMPROVÁVEL

Central Mbemba saltou para a ribalta ao marcar os dois golos na final da Taça

Chancel Mbemba Mangulu, de 25 anos, não vai esquecer tão cedo a noite do primeiro dia de agosto. O central nem no melhor dos seus sonhos podia imaginar que iria ter uma noite tão memorável e ser o herói do jogo contra o grande rival Benfica. O jogador, natural de Kinshasa, na República Democrática do Congo, embora com nacionalidade belga, marcou o primeiro golo dos azuis e brancos logo a abrir o segundo tempo da final da Taça de Portugal. E, passados 10 minutos, voltou a fazer estragos junto das redes encarnadas, dando uma vantagem confortável de dois golos para a equipa orientada por Sérgio Conceição gerir até ao fim da partida.

“Foi um jogo importante. Agradeço a todos os adeptos. Foi importante ganhar este jogo. Honramos a camisola, depois de termos ficado com menos um jogador ainda na primeira parte. Defendemos bem e depois criámos oportunidades; fizemos tudo para marcar. Não foi fácil, mas conseguimos”, disse o jogador.

“Tive a sorte de estar ali. Não é fácil, porque eu sou defesa, mas surgiu a oportunidade e marquei”, acrescentou o central, que antes de chegar ao FC Porto passou pelo campeonato belga e inglês.

“Era preciso honrarmos a nossa camisola. Somos profissionais, tínhamos a responsabilidade nas nossas costas e conseguimos vencer. Temos de dar os parabéns à equipa”, terminou.



FICHA DO JOGO

80.ª edição da Taça de Portugal

Local: Estádio Cidade de Coimbra

Árbitro: Artur Soares Dias (AF Porto)

Resultado: Benfica 1-2 FC Porto

SL BENFICA: Vlachodimos; André Almeida, Ruben Dias, Jardel e Nuno Tavares; Weigl (Vinicius, 60'), Gabriel, Pizzi (Jota, 76') e Cervi; Chiquinho (Taarabt, 60') e Seferovic (Dyego Sousa, 76').

Suplentes: Svilar, Tomás Tavares, Ferro, Florentino, Taarabt, Rafa, Jota, Dyego Sousa e Vinicius.

“ESTAVA A CHORAR NO BALNEÁRIO”

Colombiano Luís Díaz foi expulso ainda no decorrer da 1.ª parte

Luís Díaz foi um dos protagonistas da final da Taça de Portugal. O colombiano acabou expulso por acumulação de cartões amarelos ainda no decorrer da primeira parte. O extremo ficou inconsolável, mas respirou fundo com os dois golos de Mbemba e a conquista do troféu.

“Foi muito difícil para mim. Depois da expulsão estava a chorar no balneário, porque foi duro terminar mais cedo o jogo, sobretudo por se tratar de uma final. Por isso, no final fiquei extremamente contente. A equipa é o mais importante”, revelou o jogador ao Porto Canal durante a viagem entre Coimbra e cidade do Porto.

“O que me disseram os companheiros após a expulsão? Todos lamentaram o que aconteceu e ao mesmo tempo deram-me força, dizendo-me que queriam ganhar o jogo por mim. A expulsão acontece a qualquer um e em qualquer momento, tenho que estar preparado para lidar com a situação”, destacou, sublinhando a atitude dos companheiros. “O triunfo perante o Benfica foi a melhor coisa que me podiam ter dado”, finalizou.

«NÃO JOGAMOS COM 10 PORQUE ELES JOGARAM COM MAIS TRÊS»

Otávio deixou críticas ao trabalho do árbitro Artur Soares Dias

Otávio foi um dos jogadores que mais festejou a conquista da 17.ª Taça de Portugal do FC Porto. O médio, que está a cumprir a quarta época consecutiva ao serviço dos dragões, não teve papas na língua.

“Foi a minha melhor época no FC Porto, ainda por cima ganhando dois títulos num ano”, disse o brasileiro ao Porto Canal, logo no final do jogo com o Benfica, que resultou num triunfo por duas bolas a uma.

“Já merecíamos esta Taça há muito tempo. Desde que o mister chegou perdemos nas meias-finais com o Sporting, no ano seguinte a final e hoje não tinha jeito, a Taça tinha que ser nossa”, atirou, deixando, depois, críticas ao trabalho da equipa de arbitragem liderada por Artur Soares Dias.

“O árbitro podia fazer o que quisesse que não íamos perder este jogo. O grupo estava muito unido e focado na vitória. Não jogámos com 10, porque eles jogaram com mais três e nós com menos quatro ou cinco. Sabíamos que não íamos perder este jogo. Estava escrito”, frisou, dedicando a conquista da Taça aos adeptos do FC Porto. “Não tenho palavras para descrever o apoio dos nossos adeptos antes, durante e depois da quarentena. Tivemos de lutar contra tudo e contra todos. Todo o universo do FC Porto merece esta Taça”, rematou o médio portista.

FC PORTO: Diogo Costa; Manafá, Pepe, Mbemba e Alex Telles; Danilo e Uribe (Loum, 88'); Corona (Sérgio Oliveira, 80'), Otávio (Diogo Leite, 73') e Luis Díaz; Marega.

Suplentes: Marchesín, Diogo Leite, Romário Baró, Aboubakar, Loum, Sérgio Oliveira, Soares, João Mário e Vítor Ferreira.

CARTÕES AMARELOS: Luis Díaz (9' e 38'), Ruben Dias (12'), Jardel (44'), Weigl (46'), Vinicius (75'), Alex Telles (90').

CARTÃO VERMELHO: Luis Díaz (38')

GOLOS: 0-1, Mbemba (47'); 0-2, Mbemba (59'); 1-2: Vinicius (83', penálti)

TAÇA DA LIGA VOLTOU A ESCAPAR

Competição perdida nos últimos suspiros do jogo frente ao Sporting de Braga



De depois do duro golpe desportivo, mas principalmente financeiro, devido ao afastamento da fase de grupos da Liga dos Campeões, o FC Porto voltou a passar por momentos difíceis ao perder a final da Taça da Liga para o Sporting de Braga, em janeiro passado.

A equipa de Sérgio Conceição não sentiu dificuldades em passar da fase de grupos e chegar à final four da Taça da Liga. A turma portista venceu todos os jogos do Grupo D, totalizando nove pontos, contra seis do Chaves e três do Casa Pia. O Santa Clara não somou qualquer ponto. Um passeio, portanto.

Depois, no primeiro jogo da final-four, os azuis e brancos defrontaram o Vitória de Guimarães. Um jogo onde sentiu algumas dificuldades para ultrapassar os vitorianos, já que esteve a perder por uma bola a zero. No entanto, a equipa orientada por Sérgio Conceição acabou por dar a volta ao resultado com um golo de Alex Telles e outro de Tiquinho Soares. Os minhotos até marcaram no final, mas o VAR anulou a decisão e confirmou o 2-1 a favor dos dragões, que assim carimbavam o passaporte para a final.

Na final da competição, os dragões encontraram o Sporting de Braga (venceu o Sporting na outra meia final), que jogava no seu estádio, embora o

apoio às equipas estivesse repartido, dada a presença em massa dos adeptos da cidade Invicta

O jogo já se preparava para os penáltis quando Ricardo Horta (90+5') entrou em cena e aproveitou um ressalto na muralha portista para encher desconsolo o mundo azul branco.

Oito dias antes, o mesmo Braga tinha vencido em pleno Estádio do Dragão para o campeonato. Foram oito dias negros para Sérgio Conceição e equipa. Por isso, no final do encontro, Sérgio Conceição não se poupou nas palavras e acabou por colocar o lugar à disposição do presidente.

Jorge Nuno Pinto da Costa reuniu com a equipa, no balneário, e deixou uma mensagem clara: “Tenho total confiança nos jogadores e no treinador e acredito que terça-feira será dada uma demonstração de força no jogo frente ao Gil Vicente. O FC Porto está envolvido em três competições e todos no grupo seguirão juntos até ao fim”.

E assim foi. A partir daí a equipa do FC Porto encetou uma recuperação fantástica no campeonato, recuperando sete pontos de desvantagem para o líder Benfica, e acabou a festejar o título no Clássico contra o Sporting, a duas jornadas do fim.

MURRO NA MESA FEZ ACORDAR A EQUIPA

Sérgio Conceição ameaçou com a saída após perder Taça da Liga, fez críticas viradas para dentro, mas no final tudo acabou bem



Estávamos a 25 de janeiro de 2020 e o FC Porto tinha a oportunidade de fazer história ao conquistar a primeira Taça da Liga e juntá-la ao seu extenso palmarés de títulos nacionais e além-fronteiras. No jogo do tudo ou nada, a igualdade a zero bolas parecia que ia prevalecer até final dos 90 minutos, mas nos descontos o Sporting de Braga chegou ao golo e decidiu a final para o lado bracarense.

O FC Porto voltava a falhar a conquista da Taça da Liga, mas até mais relevante do que esse desfecho negativo para os dragões foi a forma como Sérgio Conceição digeriu a partida, ameaçando mesmo com a saída do comando técnico.

“Temos de olhar para dentro. É preciso responsabilidade coletiva, logo a começar por mim. Não estou a falar do grupo de trabalho, mas estou a falar de toda a gente. É difícil, é difícil trabalhar em determinadas condições; muito difícil. No primeiro ano sem reforços e sem dinheiro, no segundo ano falta de verdade desportiva. E este ano sem união dentro do clube. Assim fica difícil! Por isso, neste momento, o meu lugar está à disposição do presidente Pinto da Costa”, disparou Sérgio Conceição à estação Sport TV.

Se muitos pensariam que estava dado o mote para uma época desastrosa do FC Porto, as nuvens cinzentas que pairavam no Dragão deram rapidamente lugar a raios de sol. A partir desse desaire em Braga, o FC Porto obteve um registo de seis vitórias seguidas no campeonato e ainda garantiu um lugar na final da Taça de Portugal. De triunfo em triunfo, o FC Porto foi diminuindo a diferença para o outrora líder Benfica e conseguiu ultrapassar as águias, abrindo caminho para a recuperação do título nacional. Pinto da Costa manteve sempre a confiança no técnico e a derrota na Taça da Liga é considerado por muitos o momento de viragem da época desportiva dos portistas.

O murro na mesa (leia-se declarações) dado por Sérgio Conceição - tornado público para todos verem e ouvirem - foi o mote para despertar um plantel e até mesmo um clube. E a verdade é que resultou em pleno. O técnico, já se sabe, coloca a exigência no topo e foi isso mesmo que reivindicou quando apelou à união entre os portistas. O assunto resolveu-se dentro de portas, as análises foram feitas por todos, os problemas ficaram resolvidos e tudo foi ultrapassado com nota máxima e mais um campeonato nacional. Eis uma história que começa mal e acaba com um final feliz.



GUALTAR - BRAGA
A 200 metros da Universidade do Minho

Faster Capacity - Imobiliária, Lda
Rua Dr. Justino Cruz, n.º 152 - 3º Sala 5
4700-314 BRAGA

joaofs@net.sapo.pt
casa-de-sao-jose@sapo.pt



**COMPRA
VENDA
ARRENDAMENTOS
ADMINISTRAÇÃO DE
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS**

Sky-inmobiliaria@sapo.pt

T.: 917 568 568



UMA DESILUSÃO CHAMADA KRASNODAR

FC Porto não conseguiu chegar à fase de grupos da Liga dos Campeões e falhou um dos grandes objetivos da época

A época de 2019/20 começou com o FC Porto à procura da sua 24.^a presença na fase de grupos da Liga dos Campeões. Para isso, os portistas teriam de eliminar os russos do Krasnodar e, posteriormente, Basaksehir Istanbul ou Olympiacos, no play-off.

Habitado às luzes cintilantes das Champions - em nove ocasiões apenas foram eliminados nas rondas preliminares numa ocasião -, a equipa de Sérgio Conceição partia para esta eliminatória com toda a legitimidade de seguir em frente, até porque o Krasnodar não era melhor equipa que os azuis e brancos nem tinha um palmarés europeu da dimensão do FC Porto, que foi duas vezes campeão europeu, conta com duas Taças da Liga Europa, uma Supertaça Europeia e dois Campeonatos do Mundo de Clubes.

No jogo da primeira mão, na Rússia, a equipa de Sérgio Conceição, com maior ou menor brilho, parecia ter dado a primeira machadada nos russos, graças a um livre certo de Sérgio Oliveira, quando o relógio marcava 89 minutos. 0-1 a favor dos portistas.

A eliminatória parecia estar bem encaminhada para, no Dragão e na segunda-mão, a equipa, com o apoio do seu público, seguir para os play-off de acesso à fase de grupos da Champions.

Mas o inesperado aconteceu. E, ao intervalo, o FC Porto já tinham uma desvantagem de três golos. Na segunda parte, o FC Porto reagiu bem: Zé Luís e Luís Díaz reduziram a desvantagem, deixando a passagem à fase seguinte à distância de um golo. Só que o ataque final à área dos russos não surtiu efeito e o FC Porto seguiu para a fase de grupos da Liga Europa.

«É ingrato, é cruel sofrer um golo aos dois minutos. O segundo nasce de dois ou três ressaltos e há uma transição do adversário, que não devíamos sofrer. O terceiro golo nasce no terceiro remate deles à nossa baliza, quando temos o Alex Telles de fora e era o Luís Díaz que estava a compensar a sua falta. Ficou difícil, mas os jogadores reagiram de uma forma fantástica e fizemos uma segunda parte acima de média, com a convicção de que podíamos dar a volta a este resultado e a uma primeira parte muito ingrata», disse na altura Sérgio Conceição, após o final do jogo.

A derrota com o Krasnodar afastou os dragões também da liderança no número de presenças na fase de grupos da Liga dos Campeões. Os azuis e brancos estavam empatados com o Real Madrid e o Barcelona, os três com 23 presenças, sendo que os dois gigantes espanhóis somaram a 24.^a presença esta época. Os dragões ficam, assim, com igual número de participações na fase de grupo que o Bayern Munique.

A título de curiosidade, Mário Jardel é o melhor marcador do FC Porto na liga milionária com 19 golos e Vítor Baia, com 69 jogos, é o jogador com mais presenças na Liga dos Campeões.



FALTOU O ANTIBIÓTICO PARA ELIMINAR OS ALEMÃES

FC Porto caiu nos 16 avos de final da Liga Europa aos pés do Bayer Leverkusen

Depois do desastre na Liga dos Campeões com o Krasnodar, em que o FC Porto se viu afastado do playoff de acesso à liga milionária, os azuis e brancos seguiram caminho para a Liga Europa.

Apesar de não ser esse o trilha que os portistas queriam seguir, sobretudo pelo encaixe financeiro que escapou à tesouraria, a verdade é que esta é uma competição que o clube tem uma história particular, uma vez que já levantou o troféu em duas ocasiões, primeiro em 2003 e mais tarde em 2011.

A verdade, contudo, é que o FC Porto não guardará boas recordações desta edição recente da Liga Europa, tendo sido eliminado aos pés do Bayer Leverkusen, nos 16 avos de final. O grupo às ordens de Sérgio Conceição não teve o antibiótico certo para sustentar o poderio germânico, tendo perdido os dois jogos contra os farmacêuticos, eles que na última temporada terminaram no quinto lugar da tabela classificativa (Bundesliga).

A fase de grupos foi um carrossel de emoções para os azuis e brancos e só no derradeiro encontro é que o campeão nacional português conseguiu assegurar uma vaga na fase seguinte da competição uefeira. Nos seis jogos do Grupo G, os portistas começaram por derrotar, no Dragão, o Young Boys, perderam na Holanda ante o Feyenoord e fecharam a primeira volta com

um empate caseiro ante o Rangers. Na segunda etapa da fase de grupos, o FC Porto saiu derrotado da Escócia, mas venceu os duelos com o Young Boys, na Suíça, e com o Feyenoord, na Invicta. Contas feitas, o FC Porto terminou no primeiro lugar, com 10 pontos somados em seis jogos, seguido do Rangers, que foi vice-líder do grupo e somou 9 pontos na mesma sequência.

Na eliminatória referente aos 16 avos de final, disputada a 20 e 27 de fevereiro, o FC Porto, a quem muitos atribuíram o rótulo de candidato a vencer a Liga Europa, começou por perder na primeira-mão, na Alemanha, por 2-1. Já em casa deitou definitivamente tudo a perder, ao voltar a sair derrotado, agora por 3-1. O Bayer Leverkusen fez uso da sua qualidade coletiva e frieza ofensiva e acabou por seguir em frente, deixando o FC Porto fora da montra europeia e somente concentrado nas provas internas.

“Defrontámos uma equipa forte e que é candidata a ganhar a Liga Europa, tal como nós seríamos se tivéssemos passado a eliminatória. O Bayer Leverkusen é muito forte individual e coletivamente e é uma das melhores equipas daquele que, na minha opinião, é o melhor campeonato do mundo”, disse, no final do encontro com os alemães, Sérgio Conceição, técnico do FC Porto.





«É NA LUZ ONDE DÁ MAIS PRAZER GANHAR»

Lemos fundou o núcleo dos Super Dragões de Amares e acompanha o Porto para todo o lado

O FC Porto tem adeptos espalhados pelos quatro cantos do Mundo e no concelho de Amares existe um núcleo dos Super Dragões, fundado pouco tempo depois do nascimento da casa mãe. Os Super Dragões de Amares existem há 28 anos e nasceram pelo amor que João Lemos tem ao FC Porto. “Primeiro queria criar um núcleo em Braga, mas senti que não havia muita disponibilidade, então decidi criar em Amares. Já chegámos a ter 120 pessoas no núcleo. Agora somos perto de 30”, contou Lemos, que desde os 15 anos que não perde um jogo do clube do seu coração.

“No início ia com o meu pai, mas depois comecei a ver no meio da claque, nunca mais vi nenhum jogo ao pé dele. É ali que me sinto bem e é lá que quero ver os jogos do meu clube até morrer”, venceu, acrescentando: “Não falho um jogo em casa ou fora. Só se estiver muito doente ou por razões profissionais não possa ir”.

João Lemos sublinhou ainda que os adeptos acreditaram sempre que era possível chegar ao fim do campeonato no primeiro lugar. “O lema dos portistas é nunca desistir. O campeonato só acaba quando matematicamente não por possível. Este título teve um sabor especial pela forma como decorreu o campeonato. Eles controlam tudo e mais alguma coisa, mas mais uma vez demonstrámos que somos muito fortes”, frisou.

“Estar de fora sem apoiar a equipa dentro do campo é muito difícil. Agora é que dou valor ao futebol. Só quero que esta pandemia passe rápido”, acrescentou o adepto portista.

João Lemos diz que podia escrever um livro sobre as viagens ao estrangeiro para acompanhar os jogos do FC Porto. No entanto, entre muitas delas, destaca o jogo no Mónaco, para a Supertaça Europeia, e as viagens a Gelsenkirchen e a Sevilha.

“Saímos de Vigo à meia noite de uma sexta feira e chegamos ao Mónaco, às 18h00. O jogo era às 19h45. No final fizemos a viagens de regresso. Para Gelsenkirchen aluguei um autocarro de 50 lugares. Fomos na segunda e só regressamos na sexta. Estivemos quatro dias sempre a viajar, sem tomar

banho e a comer mal, mas pelo Porto vale a pena. Sevilha também foi inesquecível. Fazia um livro com todas estas aventuras”, conta.

A nível interno, Lemos tem um palco especial onde não falha um jogo há 28 anos. «É na Luz onde me dá mais prazer ganhar. É uma rivalidade com muitos anos, não gostamos deles... e cada vez menos», atirou.

Lemos destacou ainda importância de Sérgio Conceição na conquista do 29.º campeonato nacional e também não esqueceu o eterno líder Pinto da Costa.

“O mister transmite uma grande força; pode não ser um técnico táctica-mente perfeito mas tem a alma do FC Porto. É um dos nossos. Depois, não podemos esquecer a grande estabilidade que o nosso presidente dá à equipa. Isso é fundamental para termos tanto sucesso ao longo destes anos todos”, rematou.



«ESTE CAMPEONATO VAI FICAR MARCADO PARA SEMPRE NA MENTE DOS ADEPTOS»

Fernando Madureira, líder dos Super Dragões, diz que este campeonato teve um sabor muito especial

Com perto de seis mil associados, os Super Dragões foram fundados em 1986. Ao longo destes 34 anos têm sido o 12.º jogador no Dragão ou noutra estádio onde a equipa azul e branca jogue. A sua força no universo portista é por de mais evidente, quer no interior do clube quer fora dele. Fernando Madureira é o rosto mais visível dos Super Dragões. O Porto Sport entrevistou o líder dos Super Dragões, que falou da conquista de um título “com sabor especial” e elegeu Corona como o “jogador-chave” do campeonato.

- A conquista deste campeonato teve um sabor especial?

- “Sim. Por todas as condicionantes que passámos ao longo da época, devido à pandemia e também ao nosso principal adversário, o Benfica, ter estado em primeiro lugar com sete pontos de avanço. Conseguimos ultrapassá-los e a duas jornadas do fim éramos campeões com uma distância significativa”.

- Sempre acreditaram que era possível ultrapassar o Benfica?

- “Claro que sim. Temos de acreditar sempre. Claro que se estivéssemos a sete pontos do SC Braga, Guimarães, Famalicão ou Sporting não ficávamos tão apreensivos, mas estando a essa distância de uma equipa forte, como nós, ficamos mais preocupados e amedrontados, mas acreditámos sempre e apoiámos a equipa em todos os jogos. Essa é a nossa função”.

- Qual foi o segredo para este título?

- “Foi manter a união entre todos e não deitar a “toalha ao chão” mesmo quando estivemos com aquele atraso em relação ao Benfica. A equipa acreditou sempre, esqueceu o ruído exterior e as manobras de diversão. Aí o treinador foi exímio. Manteve sempre a equipa focada no objetivo e colheu os frutos no fim”.

- O Sérgio Conceição foi o principal obreiro desta conquista?

- “Sim. Não foi o único, mas foi o principal obreiro. Ele e os jogadores”.



- Para si qual foi o jogador que mais destacou ao longo da época?

- “Sem sombra de dúvidas o Corona. Não só pela qualidade demonstrada dentro do campo, mas principalmente pela disponibilidade em ajudar a equipa a tapar vários buracos ao longo desta época. Quando a equipa não tinha um lateral direito, ele tapava esse buraco, quando estava “manca” do outro lado lá estava ele a jogar a defesa esquerdo, e na frente passou-se a mesma coisa. Tanto jogava a extremo direito como esquerdo. Para mim foi o jogador chave deste campeonato”.

- Como foram estes meses todos sem ir ao estádio?

- “Difíceis, muito difíceis. No entanto, arranjámos uma forma de apoiar a equipa ao acompanhar os jogadores até ao estádio. Depois tentamos estar mais próximos do jogo e em alguns até conseguimos ver o jogo. Tivemos de inovar e arranjar alternativas. Chegámos a ir para um hotel e a alugar uma quinta para que os jogadores sentissem o nosso apoio. Mas é complicado não estar perto da equipa”.

- Foi um campeonato diferente também por essa razão?

- “Como disse no início todas estas condicionantes tornaram esta conquista ainda mais saborosa. Este título vai ficar para sempre marcado na história do FC Porto e na mente de todos os portistas”.



A AUTÉNTICA NASA GALEGA PARA PRO

NASAS PARA O MAR E A TERRA TANTO EN FERRO C



PED

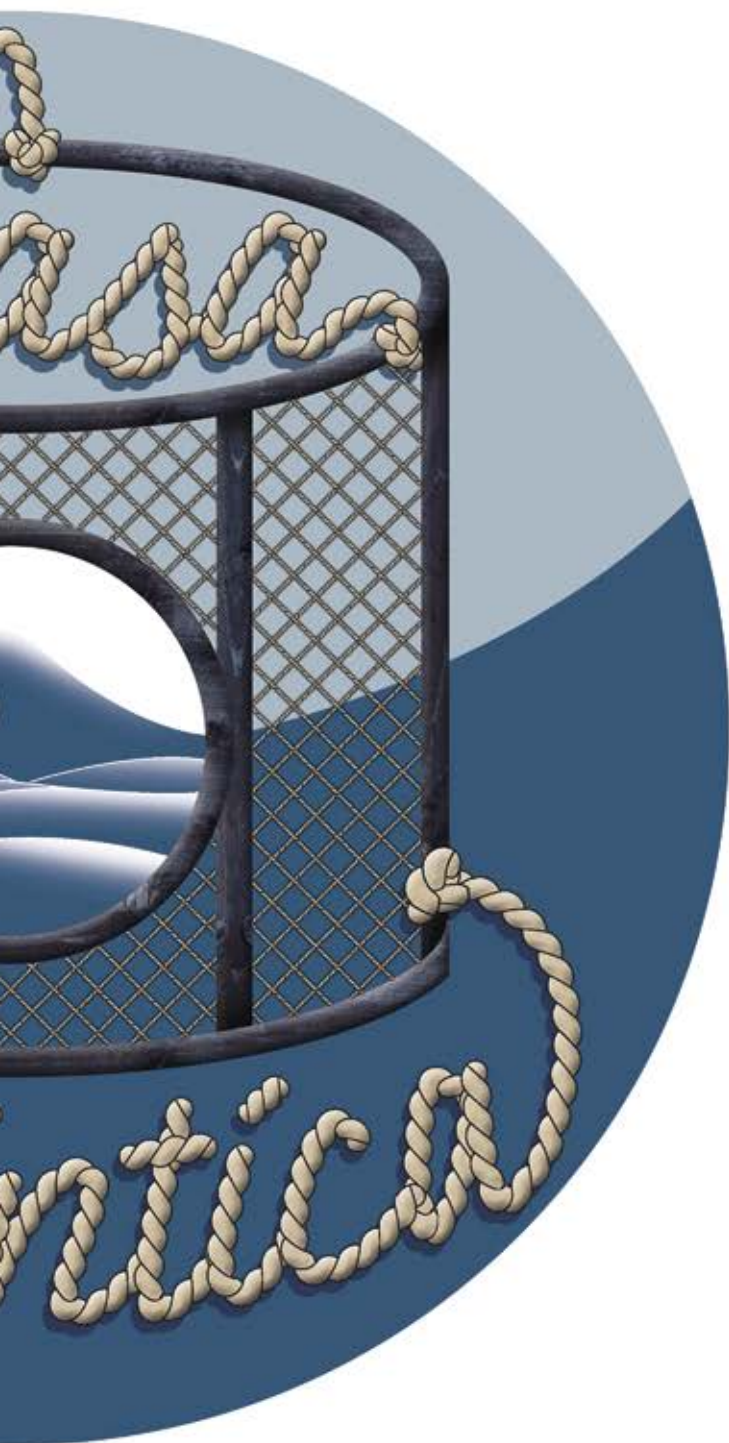
+34 627

FABRICAC

DISTRIBUCIÓN EN TOD

PROFESIONAIS DO MAR E DECORADORES

COMO EN MADEIRA



IDOS:

542 548

ÇÃO PRÓPIA
DA ESPANHA Y PORTUGAL



PORTO - UM GRANDE AMOR!



Não há portistas por decreto. Não existe um espaço-tempo ou acontecimento que assinale o início do nosso portismo. Não há um termómetro que sequer o consiga medir. Simplesmente, está no nosso coração e na nossa alma.

O código genético desportivo azul-e-branco atribui uma natural predisposição para a coragem, a resiliência e o foco permanente na vitória. Assumir esta herança é “fazer das tripas coração” para ultrapassar barreiras e rejeitar os sucessos mais ou menos recentes que costumam prender os(as) deslumbrados(as) ao baú das memórias. É transformar resultados negativos na energia necessária para alcançar a única coisa que importa: vencer.

Simples e sem esquemas. Naturalmente, somos assim.

Fomos Porto em Viena e Gelsenkirchen, em Sevilha e Dublin, em Tóquio e Yokohama. Mas também fomos Porto em Basileia e no Mónaco, onde não escondemos as lágrimas de tristeza. Naquele momento, contornámos as lamúrias. Encarámos o futuro com otimismo e com a certeza de novas e grandes conquistas. O nosso museu escancara o nosso ADN: destaca as glórias do nosso passado vencedor, mas também aponta para novos êxitos.

Forjados no “tribunal”, assumimos fazer parte daquele grupo de irredutíveis que transforma as suas fraquezas na sua maior força e que têm na permanente fome de títulos a sua maior arma. Desconfiamos do elogio fácil das “víboras”, ficamos indignados com a cobardia dos “isentos” e revoltados com a injustiça dos “senhores”.

A duras penas ficámos a saber que o nosso amor pelo Porto tem um custo e que se paga um preço muito alto pelo carácter e pelo sucesso. Sem perdermos a identidade, transformámos a água que brota dos sistemas de rega dos mesquinhos em champagne e soltámos fogos de artifício quando a luz sumiu dos seus imperiais holofotes.

Esta época, fomos Porto nas vitórias, mas também fomos dragões em Barcelos, Braga e Famalicão. Como sempre, olhámos para dentro e assumimos a realidade do nosso clube e da nossa equipa. E, mais uma vez, transformámos o sarcasmo alheio em combustível.

Enfrentámos as armadilhas do gigante com cabeça de ouro e pés de barro. O barulho dos surdos e a escrita dos cegos não nos incomodou. Ao longo da nossa centenária história, ficamos a saber que a realidade é cinzenta para aqueles que enveredam por práticas antigas e é constituída por tons azuis e brancos quando não se espera que as vitórias apenas caíam do céu.

Conquistamos o título com mérito.

Somos campeões porque somámos mais pontos. Somos campeões porque trabalhamos mais. Somos campeões porque fomos mais competentes. Somos campeões porque fomos bem liderados. Somos campeões porque fomos enormes.

Em Coimbra, colocámos um ponto final no “pão e circo” que, mais uma vez, pretendeu ofuscar a vitória maior do nosso clube. A conquista da Taça de Portugal obrigou a recolocar os noticiários nos eixos. E, mais uma vez, invadimos de forma ordeira a baixa da Invicta e comemorámos nas cidades, vilas e aldeias do nosso país.

Na cidade dos estudantes, entoámos, corajosamente, o hino portista e reafirmámos que “quando alguém se atrever a sufocar o grito audaz da tua ardente voz, oh, oh, Porto, então verás vibrar a multidão num grito só de todos nós!” Por isso, só conseguimos gritar “Campeão! Campeão! Campeão!”

Nascemos Porto! Somos Porto! Seremos Porto até ao nosso último suspiro!

Alexandre Gonzaga
Portista para sempre!

LUÍS GONÇALVES: FIGURA NUCLEAR COM ADN PORTISTA

Regressou ao clube do coração em 2016 e é um dos grandes responsáveis por mais um sucesso azul e branco



O adepto sofre, o treinador sofre, o presidente idem, os jogadores não escapam a esse sentimento e há igualmente um elemento na estrutura do FC Porto que sente como poucos a mística dos dragões. Falamos de Luís Gonçalves, diretor-geral dos azuis e brancos, um homem da confiança de Pinto da Costa e da SAD, e que no banco de suplentes vive à flor da pele tudo o que se passa à volta da equipa principal.

Nascido há 54 anos, Luís Gonçalves regressou ao FC Porto em 2016, via Shakhtar Donetsk, para suceder a Antero Henrique, e, de então para cá, já conquistou dois campeonatos nacionais e uma Supertaça.

Todavia, o sócio 2287 do FC Porto conhece por dentro o clube como poucos, já que no passado exerceu variadíssimas funções, desde vice-presidente, coordenador do futebol jovem ou chefe do departamento de scouting. E tudo começou em 1984, ou seja, há 36 anos.

Em entrevista ao Porto Canal, Luís Gonçalves admitiu que a eliminação ante o Krasnodar, que valeu a eliminação da Champions, marcou a temporada, mas teceu rasgados elogios a Sérgio Conceição pela forma como soube contornar as dificuldades.

“No campeonato começámos no Gil Vicente, com um jogo que não nos correu nada bem, perdemos, depois tivemos a segunda mão da eliminatória com o Krasnodar e também perdemos, fomos eliminados e foi uma das coisas que nos marcou profundamente. A eliminação foi muito má. A competição em que o F.C Porto gosta de estar é a Champions, por direito próprio, porque tem sido melhor, porque já ganhou, consegue excelentes resultados e joga praticamente olhos nos olhos com as melhores equipas europeias. Foi mesmo uma frustração, mas serviu para que percebêssemos que tínhamos de nos unir para atingir o objetivo, que queríamos de ser campeões», disse Luís Gonçalves, recordando depois o triunfo no Estádio da Luz.

“O rival tinha ganho a Supertaça ao Sporting, por 5-0, e pensaram que iam brincar connosco e fazer de nós bonecos. Mas o tiro saiu-lhes pela culatra, pois mostrámos que somos a melhor equipa, fizemos uma exibição de gala e não me lembro do nosso adversário ter tido uma oportunidade de golo. Fizemos uma daquelas exibições em que toda a gente foi obrigada a tirar o chapéu”, juntou.

Luís Gonçalves, Dragão de Ouro em 2018 (quadro do ano), reconhece que o primeiro impacto com Conceição não foi fácil, mas que tal deve-se ao seu espírito competitivo.

“Quando um treinador tem poder, tem muita competência e é isso que o Sérgio tem. Isso vê-se no dia a dia e na forma como nos relacionamos com

ele. Não é fácil, no princípio senti dificuldades, mas dou graças a Deus por ter continuado a acreditar que com ele tudo é possível. Acho que ele nem dorme. A maioria das pessoas não tem noção do quanto o Sérgio trabalha para o bem do FC Porto”, sublinhou.



ESTE TÍTULO TAMBÉM É TEU, IKER!

Guarda-redes foi brindado com medalha de campeão pelos colegas de balneário e fez questão de divulgar o sentimento de gratidão pelo gesto

Um enfarte no miocárdio, sofrido a 1 de maio de 2019, num treino do FC Porto, foi talvez o maior susto da vida de um dos guarda-redes mais titulados da história mundial do futebol. Iker Casillas, hoje com 39 anos, recuperou bem, mas o futebol, o das quatro linhas, ficou para trás. Definitivamente. Apesar da saída abrupta, o espanhol manteve os laços afetivos ao FC Porto, emblema que o acolheu de braços abertos em 2015 e no qual participou em mais de 150 jogos pelos dragões. O antigo guardião, lenda do Real Madrid e da seleção de Espanha, foi brindado pelos colegas de balneário logo após a conquista do 29.º título. Ainda que não tenha somado qualquer minuto na última temporada desportiva, o plantel do FC Porto ofereceu a San Iker uma medalha de campeão, num gesto que o próprio Casillas revelou nas redes sociais e que ao mesmo tempo demonstra o carinho do grupo de trabalho pelo ex-número 1 portista.

“Vivemos com muita intensidade. Às vezes não apreciamos as coisas. Olhas para as os lados e não vês o que tens à frente. Pára. Observa. Analisa, se quiseres. De certeza que vês algo. Não tenho palavras para agradecer a todos os meus companheiros o detalhe de dar-me esta medalha. De certeza extensiva ao corpo técnico. Parece um gesto simples, mas para mim não é”, agradeceu Casillas na sua conta do Instagram.

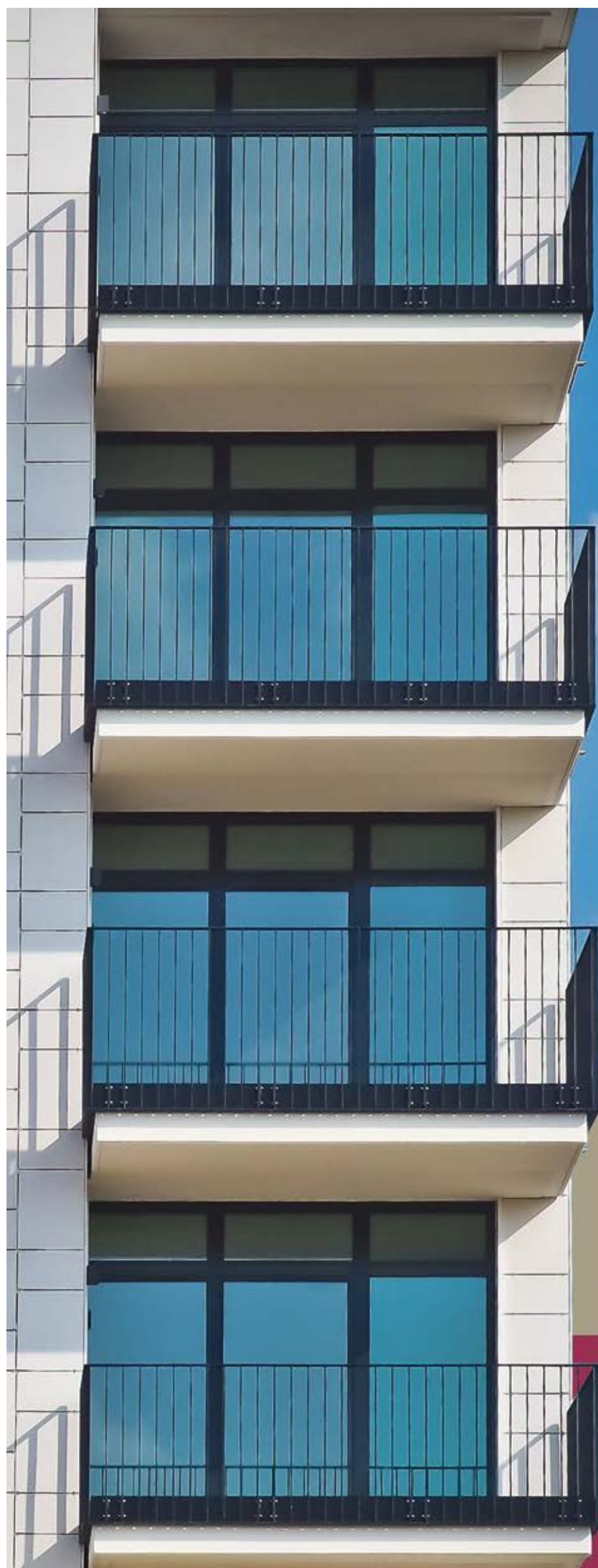
IkerCasillas também foi presença notada na festa do FC Porto em pleno Estádio do Dragão.

“O tempo faz com que você se esqueça de quase tudo. Dizem isso. E esse é o melhor remédio para curar momentos desagradáveis. Há 15 meses que eu não pisava o relvado do Dragão novamente (em abril de 2019 joguei o meu último jogo contra o Santa Clara) e tenho que admitir que fiquei animado novamente”, começou por escrever o antigo guarda-redes nas redes sociais.

“Uma pequena caminhada até a área. Uma vista panorâmica do campo. Um olhar mais duradouro dos objetivos... muitas lembranças e sentimentos! Ontem fiquei muito feliz com o campeonato que foi vencido. Os jogadores e o clube merecem. É uma celebração diferente. Aquela alface fresca. Aquele tomate saboroso. Atum para quem quer. Cebola, milho, ... Mas falta a dose de sal, óleo e vinagre que todo mundo quer dar. Ainda assim, as pessoas celebraram um campeonato. Este campeonato. Vai entrar na história por tudo o que já sabemos sobre a Covid-19. Espero que seja o último a ser ganho assim. E espero que o próximo, claro, seja ganho novamente pelo FC Porto! Parabéns”, concluiu.


Este título também é dele!





J. MANUEL ALVES

**TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
REMODELAÇÃO DE EDIFÍCIOS**

 **93 7229621**

**RUA NOVA DE SANTA CRUZ 335 3 ESQ
4710 BRAGA**

BREVEMENTE...



EDITORIAL

Caros leitores, anunciantes e patrocinadores:

Após o sucesso obtido na nossa primeira edição do jornal PORTO SPORT, temos o prazer de informar que o nosso editor especializado e líder no mercado de publicações desportivas, TIME SPORT, decidiu, a pedido dos nossos leitores, lançar duas novas edições num futuro próximo.

JORNAL IMPRESSO

Jornais desportivos BRAGA SPORT e LISBOA SPORT.

Estas publicações de grande qualidade jornalística, fotográfica e de design reunirão o melhor do desporto de cada cidade e serão escritas por jornalistas profissionais do desporto português. Nelas tentaremos dar sempre a melhor versão desportiva da atualidade e, acima de tudo, de forma verdadeira, imparcial e objetiva.

No âmbito da imagem, temos um ótimo produto da mais alta qualidade, produzido por um conceituado estúdio fotográfico presente em todo o país, e no desenho gráfico contamos com uma equipa profissional e com um longo historial neste setor.

REVISTA DIGITAL ONLINE

Como não poderia deixar de ser, também integramos a nossa versão digital online para difundir na INTERNET e em todas as REDES SOCIAIS, permitindo que partilhe este jornal com quem quiser e de forma imediata.

Além disso, adicionamos um HIPERLINK à publicidade: basta um CLIQUE em qualquer anúncio e este direciona-o diretamente para o site do cliente, permitindo a qualquer leitor fazer uma reserva, pedir informações ou solicitar um orçamento, entre outras opções. Um valor acrescentado e em franca expansão para a época em que estamos a viver.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Para garantir com sucesso a divulgação desta publicação a todos os nossos anunciantes e patrocinadores, realizamos uma distribuição totalmente GRATUITA em hotéis, lojas e grandes superfícies de toda a cidade.

ESTÁDIO

A grande diferença em relação aos nossos concorrentes passa pela distribuição GRATUITA que fazemos nas entradas dos estádios antes do início do jogo. Tudo para dar um grande impacto PUBLICITÁRIO à equipa, à modalidade e, principalmente, aos ANUNCIANTES desta publicação. Este elemento diferenciador vai certamente deixá-lo muito satisfeito com a repercussão mediática que irá ter através da publicidade neste jornal.

CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Em cada edição que publicarmos, a mesma será lançada imediatamente, através de campanha publicitária, nas redes sociais: Facebook, Twitter, Instagram e YouTube.

TIME SPORT

El periódico del partido

N.º 1 EM PUBLICAÇÕES DESPORTIVAS

